



Autoridades de saúde alemãs cederam à pressão política sobre as políticas da COVID, mostram documentos recém-divulgados

Stefan Homburg, um especialista reformado em finanças públicas, alega que as autoridades de saúde pública e os consultores científicos da Alemanha alinharam as recomendações da COVID-19 com as diretivas políticas e não com as evidências disponíveis.

Par [John-Michael Dumais](#)

Mondialisation.ca, 04 juillet 2024

[The Defender](#) 3 juillet 2024

Documentos internos recentemente divulgados pelo [Instituto Robert Koch](#) (RKI), a agência federal de controlo e prevenção de doenças da Alemanha, revelam uma forte desconexão entre o conhecimento especializado e as mensagens de saúde pública durante a pandemia da COVID-19.

[Stefan Homburg](#), especialista em finanças públicas e professor reformado da Universidade Leibniz de Hanôver, chamou a atenção do mundo anglófono para “[sete arquivos RKI chocantes](#)” num vídeo publicado em 19 de junho.

Os documentos de janeiro de 2020 a abril de 2021 sugerem que os consultores científicos adaptaram as suas recomendações médicas e políticas sobre a COVID-19 para se alinharem com as diretivas políticas e não com as evidências disponíveis.

Comentando o vídeo de Homburg, o ex-vice-presidente da Pfizer, [Michael Yeadon](#), chamou a interferência política nas análises e recomendações científicas do RKI de “terrível” e o cumprimento contínuo do RKI de “covarde”.

‘Este evento foi totalmente político’

O RKI desempenhou um papel fundamental na definição da resposta do país à [COVID-19](#). Os arquivos divulgados recentemente incluem atas de reuniões internas da [equipe de gestão de crises](#) da agência.

Inicialmente mantidos em sigilo, os [documentos vieram à tona em março](#) — com alguns trechos fortemente redigidos — após [ação judicial do jornalista Paul Schreyer](#), autor do documentário “[Jogos de simulação de pandemia](#): Preparação para uma nova era?”

Posteriormente, o RKI disponibilizou publicamente mais de 2.500 páginas, em sua maioria não editadas, em 30 de maio, citando “interesse público no conteúdo dos protocolos da equipe de crise do COVID-19”.

De acordo com a introdução do RKI aos ficheiros divulgados, as atas “refletem o discurso

científico aberto em que diferentes perspectivas são abordadas e ponderadas”.

O instituto alertou que as declarações individuais nos documentos “não representam necessariamente uma posição coordenada do RKI e nem sempre são compreensíveis sem o conhecimento do contexto”.

Yeadon escreveu: “Não creio que exista um documento equivalente que admita repetidamente que este evento foi totalmente POLÍTICO e que as decisões foram inteiramente conduzidas por pessoas políticas não tecnicamente qualificadas no topo do governo”.

‘Os especialistas sabiam disso, mas afirmaram o contrário’

Homburg discutiu como os documentos do RKI expõem diversas discrepâncias entre as discussões internas de especialistas e as mensagens de saúde pública:

Gravidade da COVID-19: Ao contrário das mensagens públicas, as discussões internas sugeriram que a COVID-19 pode ser menos grave do que a gripe típica. “Mais pessoas morrem numa onda normal de gripe”, diz uma entrada. “O principal risco de [morrer de COVID-19](#) é a idade.”

“Certo – 83 anos para ser mais preciso, na Alemanha”, disse Homburg.

Eficácia da máscara: Os arquivos mostram falta de [evidências que apoiem o uso generalizado de máscaras](#). “Não há evidências do uso de máscaras [FFP2 \[também conhecidas como N95, KN95 ou P2\]](#) fora da saúde e segurança ocupacional”, observa uma nota de entrada, acrescentando que a informação “também poderia ser disponibilizada ao público”.

“Em vez disso, o público foi enganado e forçado durante anos a usar máscaras FFP2”, disse Homburg.

Fechamento de escolas: Os especialistas recomendaram [o fechamento de escolas](#) apenas nas áreas fortemente afetadas. “O fechamento de escolas em áreas que não são particularmente afetadas não é recomendado”, afirmam os documentos.

No entanto, Homburg observou: “Na mesma semana, os políticos decidiram fechar todas as escolas alemãs por meses”.

Eficácia da vacina e imunidade coletiva: Já em janeiro de 2021, os especialistas do RKI questionaram a propaganda em torno [da imunidade coletiva](#). Uma nota diz: “Estamos nos despedindo da narrativa da imunidade coletiva por meio da vacinação?”

“O ensaio clínico anterior da Pfizer não demonstrou proteção contra doenças graves e nem sequer testou proteção contra transmissão”, destacou Homburg. “Os especialistas sabiam disso, mas afirmaram o contrário em público e até mesmo perante os nossos tribunais.”

Efeitos colaterais da vacina: Um arquivo revela preocupações sobre os efeitos colaterais graves da vacina AstraZeneca. “A trombose sinusal é um efeito colateral da [vacina AstraZeneca](#)”, afirma o documento. “Há também uma incidência 20 vezes maior em homens.”

Homburg alegou que logo após esta declaração, “os políticos alemães fingiram ter recebido a vacina AstraZeneca”. Ele mostrou imagens de vários jornais anunciando vacinações da chanceler [Angela Merkel](#), do ministro da Saúde [Karl Lauterbach](#) e outros.

Apesar deste reconhecimento interno, Homburg observou: “Os especialistas não informaram a população sobre este perigo, mas insistiram que a AstraZeneca era segura e eficaz”.

‘Corona foi uma fraude singular’

Os documentos revelam um nível preocupante de influência política nas recomendações científicas. Um verbete ilustra claramente essa pressão: “Risco ainda alto, ordem do Ministério Federal da Saúde: nada será alterado até primeiro de julho”.

Esta diretiva aparentemente levou à promoção de avaliações de alto risco, apesar do declínio do número de casos. Homburg argumentou que esta interferência política ajudou a continuação dos mandatos pandêmicos.

“Na verdade, nada mudou durante três anos”, disse ele. “Para recordar, no verão de 2020, os casos de Corona aproximavam-se de zero e o público queria a suspensão das medidas.”

Os arquivos também expõem os receios dos especialistas de perderem as suas funções consultivas se não cumprirem as diretivas políticas. Uma entrada diz: “Se o RKI não cumprir o requisito político, existe o risco de os decisores políticos desenvolverem eles próprios indicadores e/ou deixarem de envolver o RKI em tarefas semelhantes”.

“Corona foi uma fraude singular”, concluiu Homburg. “O vírus substituiu a gripe, enquanto o número total de doenças permaneceu inalterado.”

Políticos alemães divididos quanto à resposta

A divulgação dos documentos acendeu um debate acirrado sobre a gestão da pandemia COVID-19 na Alemanha, chegando ao Bundestag alemão. O texto a seguir foi adaptado da reportagem de Schreyer de 30 de abril na [Rádio Munique](#) (traduzido do alemão).

Em 24 de abril de 2024, o Parlamento deliberou sobre uma moção do grupo parlamentar Alternativa para a Alemanha (AfD) para estabelecer uma comissão de inquérito para rever o período Corona. A comissão proposta examinaria os limites dos direitos de intervenção dos governos estaduais e federais e revisaria os papéis dos atores relevantes, como o RKI.

O debate revelou divisões profundas entre os partidos políticos. A AfD e o Partido Democrático Livre (FDP) apoiaram a criação de uma comissão de inquérito, enquanto o Partido Social-Democrata (SPD) e os partidos Verdes (também denominados Aliança 90) se opuseram, defendendo abordagens alternativas, como um conselho de cidadãos. O grupo União Democrata Cristã (CDU) e União Social Cristã (CSU) sugeriu, em vez disso, um grupo de trabalho federal-estadual.

Alguns políticos expressaram preocupação com os arquivos RKI. Simone Borchardt, membro da CDU, argumentou que o tratamento dos documentos RKI – primeiro divulgando-os com supressões e depois permitindo o acesso a versões não redigidas – sugeria uma tentativa deliberada de [controlar ou limitar a informação](#).

O debate também abordou questões mais amplas, com alguns a pedirem amnistia para os cidadãos que violaram as medidas de confinamento. Outros alertaram contra a busca de bodes expiatórios ou a divulgação de “ideias de conspiração incompletas”.

Desde o relatório de Schreyer, o cenário político na Alemanha mudou significativamente. As [eleições parlamentares europeias de junho de 2024](#) registaram um declínio no apoio aos partidos da coligação no governo, enquanto a AfD, de extrema-direita, obteve ganhos substanciais, provavelmente fortalecendo a posição daqueles que criticam a resposta do governo à pandemia.

[Yeadon apelou a](#) um maior ativismo para chamar mais atenção às revelações de Homburg e Schreyer, especialmente à luz do recente “ruído de ‘[gripe aviária](#)’” ou [gripe aviária](#) .

“Esta tarefa não pode ser deixada a um pequeno número de nós com a informação, porque estamos tão eficazmente amordaçados em relação a alcançar um grande número de pessoas que os perpetradores já não estão preocupados com o fato de nos manifestarmos”, escreveu ele.

Antecedentes de Homburg, críticas à pandemia

[A formação acadêmica de Homburg](#) é diversificada, abrangendo economia, matemática e filosofia.

De 1996 a 2003, atuou no Conselho Consultivo Científico do Ministério Federal das Finanças da Alemanha. Ele também foi membro da Comissão de Federalismo do Bundestag e do Bundesrat de 2003 a 2004, e do Conselho de Sustentabilidade do Governo Federal de 2004 a 2007.

Ele é autor de vários livros sobre macroeconomia e teoria tributária e tem sido regularmente convocado como especialista para audiências do Bundestag sobre legislação tributária e financeira.

Homburg foi geralmente visto com bons olhos pela imprensa até 2020, quando começou a questionar as políticas pandêmicas da Alemanha. Desde então, escreveu artigos científicos e posts em blogs sobre a crise do coronavírus e temas relacionados, publicou podcasts e participou de entrevistas e talk shows.

Em abril de 2022, Homberg publicou, “[Corona-GETwitter: Chronik einer Wissenschafts-, Medien- und Politikkrise](#)” (“Corona Twitter-Storm: Chronicle of a Science, Media and Political Crisis”), onde apresentou seus [tweets relacionados à pandemia](#) em X (anteriormente conhecido como Twitter).

John-Michael Dumais

Assista ‘The Abyss - Seven Shocking RKI-Files’ de Homburg:

La source originale de cet article est [The Defender](#)
Copyright © [John-Michael Dumais](#), [The Defender](#), 2024

Articles Par : **John-Michael
Dumais**

Avis de non-responsabilité : Les opinions exprimées dans cet article n'engagent que le ou les auteurs. Le Centre de recherche sur la mondialisation se dégage de toute responsabilité concernant le contenu de cet article et ne sera pas tenu responsable pour des erreurs ou informations incorrectes ou inexacts.

Le Centre de recherche sur la mondialisation (CRM) accorde la permission de reproduire la version intégrale ou des extraits d'articles du site Mondialisation.ca sur des sites de médias alternatifs. La source de l'article, l'adresse url ainsi qu'un hyperlien vers l'article original du CRM doivent être indiqués. Une note de droit d'auteur (copyright) doit également être indiquée.

Pour publier des articles de Mondialisation.ca en format papier ou autre, y compris les sites Internet commerciaux, contactez: media@globalresearch.ca

Mondialisation.ca contient du matériel protégé par le droit d'auteur, dont le détenteur n'a pas toujours autorisé l'utilisation. Nous mettons ce matériel à la disposition de nos lecteurs en vertu du principe "d'utilisation équitable", dans le but d'améliorer la compréhension des enjeux politiques, économiques et sociaux. Tout le matériel mis en ligne sur ce site est à but non lucratif. Il est mis à la disposition de tous ceux qui s'y intéressent dans le but de faire de la recherche ainsi qu'à des fins éducatives. Si vous désirez utiliser du matériel protégé par le droit d'auteur pour des raisons autres que "l'utilisation équitable", vous devez demander la permission au détenteur du droit d'auteur.

Contact média: media@globalresearch.ca